



Beatriz de Souza¹

Resumo: O estágio supervisionado é essencial na formação docente pois visa garantir que os futuros educadores adquiram tanto conhecimento teórico quanto competências práticas para uma docência eficaz. O seguinte trabalho relata as experiências durante o Estágio Supervisionado no Ensino Médio I do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Ceará (UECE), com foco nas aulas destinadas ao ensino de botânica para os alunos do 2º ano do ensino médio, enfrentando desafios relacionados ao desinteresse dos alunos. As estratégias adotadas incluíram aulas expositivas-dialogadas, slides e materiais auxiliares. A experiência do estágio destacou a importância da adaptação de métodos de ensino para captar a atenção dos alunos e facilitar a compreensão de conteúdos complexos, evidenciando a articulação entre teoria e prática na formação docente. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, focando na subjetividade da realidade escolar.

Palavras-chave: Formação de professores. Estágio Supervisionado. Educação

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado constitui-se como um elemento fundamental na formação docente, fundamentado nos princípios estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que ressalta a relevância da construção do conhecimento mediante políticas e planejamentos educacionais voltados para assegurar a qualidade do ensino. Ademais, o estágio encontra respaldo na Resolução nº 2, de 1º de julho de 2016, sanciona que todos os cursos de licenciatura devem incorporar em suas matrizes curriculares componentes específicos destinados à formação de professores, tornando os discentes matriculados em profissionais aptos a atuar na rede de ensino, seja pública ou privada, em âmbito nacional. Ressaltando, também, a importância crucial da articulação entre teoria e prática no processo de preparação dos futuros docentes. Logo, busca-se assegurar que os educadores em formação adquiram não apenas conhecimento teórico, mas também competências práticas para o exercício eficaz da docência, capacitando os professores a enfrentar os desafios contemporâneos da educação, garantindo, dessa forma, uma qualidade

¹ Graduanda, Universidade Estadual do Ceará, triz.souza@aluno.uece.br.

pedagógica que atende às demandas socioeducativas do país (Brasil, 1996; Brasil, 2015).

O estágio supervisionado obrigatório é um espaço para descobrimento e construção de habilidades docentes, e deve ser observado para além de uma disciplina obrigatória e cansativa, necessitando ser vista pelos licenciandos como uma forma de oportunidade para a prática e aperfeiçoamento pedagógico ainda dentro dos muros da universidade (Santos, 2005; Uchoa, 2016)

O ensino de botânica geralmente é visto de maneira superficial e tradicional, não conseguindo despertar o interesse dos alunos e mantendo-se distante do cotidiano dos discentes (Perticarrari, Trigo e Barbieri, 2011).

Somado ao pressuposto, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências adquiridas e observadas durante as regências do conteúdo de botânica realizadas no âmbito do Estágio Supervisionado obrigatório do Ensino Médio I, componente curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará (UECE), campus Itaperi.

2. METODOLOGIA

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, utilizando o relato de experiência para evidenciar as dificuldades enfrentadas na transposição de conteúdo de botânica dentro do contexto educacional enfrentado pela autora.

Musi (2021) afirma que o conhecimento científico proveniente dos relatos de experiência beneficia tanto o meio acadêmico quanto a sociedade, ao melhorar e possibilitar o desenvolvimento de intervenções. A pesquisa qualitativa explora a compreensão das múltiplas dimensões da realidade, enfatizando a importância da subjetividade e a construção do conhecimento a partir de observações, o que constitui a essência da pesquisa qualitativa. Logo, deve ser analisada de maneira integrada, onde o pesquisador não busca quantificar numericamente a realidade dos dados, mas busca compreendê-los em sua totalidade (Godoy, 1995; Gunther, 2006).

O estágio foi desenvolvido na instituição pública de ensino regular EEM Governador Adauto Bezerra, localizada no bairro Fátima, em Fortaleza, Ceará. A escola possui 44 turmas, sendo essas distribuídas pelo turno manhã, tarde e noite. A instituição oferece atualmente 15 turmas de 1º ano e 16 turmas de 2º, com média de 40 alunos em cada sala. Já nos terceiros anos, a escola oferece 13 turmas de 50 alunos em cada sala. A escola, referência no estado, também oferece aos seus 1850 alunos uma estrutura capacitada e inclusiva. As dependências contam com biblioteca, laboratórios de informática, de ciências e de matemática, além de auditório e uma sala dedicada a atendimento educacional especializado (AEE).

A autora foi recebida por cinco turmas do 2º ano do ensino médio, durante os meses de Outubro a Dezembro do ano de 2024. A escolha das turmas foi realizada juntamente com a professora supervisora responsável pela autora estagiária e pelas turmas de 2º ano.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante os momentos de planejamento com a professora supervisora, ficou acordado com a autora estagiária que o período de magistério da autora cairia em um

momento de começo de conteúdo. Logo, a autora estaria encarregada de ministrar o conteúdo de botânica.

O conteúdo seria abordado da seguinte forma: a primeira aula seria dedicada a introdução do conteúdo e do clado *Plantae*, e as seguintes, seria apresentando os grupos dentro do clado *Plantae*, um grupo em cada aula - briófitas e pteridófitas, gimnospermas e angiospermas, finalizando com hormônios vegetais, consecutivamente.

A primeira aula se consagrou no dia 14 de Novembro, sendo ofertada nas turmas do 2º G e 2º F pela manhã e 2ºA, 2ºB e 2ºE pelo turno da manhã. A aula foi dada de forma expositiva-dialogada, utilizando a lousa e os pincéis como auxiliares na transposição de conteúdo. A autora também preparou um material dentro da gráfica da escola, apresentando um cladograma completo e duas questões abaixo do mesmo. No início da aula, na lousa, foi colocado o esboço do cladograma e foi solicitado aos discentes que eles preenchessem com as sinapomorfias encontradas no grupo. Foi solicitado também que eles colocassem exemplos, coisas que se encontravam no material ofertado.

A autora, à medida que as sinapomorfias iam sendo preenchidas, dava continuidade a transposição de conteúdo, apresentando a origem das plantas a partir de algas verdes, os grupos dentro do clado e as adaptações evolutivas dos grupos. Nos momentos finais, os alunos responderam as questões ofertadas no material auxiliar. No fim da aula, foi solicitado que os alunos trouxessem exemplos de indivíduos dos grupos briófitas e pteridófitas.

Na aula seguinte, nenhum dos alunos, em nenhuma turma, trouxeram o que foi solicitado, evidenciando, pela primeira vez, a falta de interesse no conteúdo, uma vez que até mesmo dentro dos perímetros escolares era possível encontrar exemplares desses grupos. A aula seguiu de forma expositiva com o auxílio de slides - uma vez que a professora supervisora solicitou algo “a mais” para incentivar os alunos a anotarem as informações vistas em sala de aula. Os slides apresentavam as características gerais dos grupos, o ciclo de vida e a importância ecológica dos grupos, relacionando suas adaptações evolutivas. Os alunos, agora já mais acostumados com a presença da estagiária dentro de sala de aula, apresentaram mais comumente comportamentos aversivos como conversa paralela e uso contínuo de aparelhos eletrônicos, como celulares e tablets. Novamente, foi solicitado em cada turma que algum aluno trouxesse na aula seguinte exemplos de indivíduos dos grupos que seriam apresentados na próxima aula.

Na aula posterior, seria apresentado os grupos gimnospermas e angiospermas. Os discentes, assim como anteriormente, esqueceram o que foi solicitado. Batista e Araújo (2017) defendem que é imperativo que o professor tente adotar estratégias pedagógicas que promovam um ensino envolvente, visando alcançar uma aprendizagem mais significativa. Essa abordagem é essencial dentro de uma perspectiva de educação científica, pois busca integrar os conceitos científicos ao cotidiano dos alunos, despertando seu interesse e facilitando a compreensão dos conteúdos.

Porém, ao solicitar aos alunos que trouxessem algo vinculado à aula, com o intuito de trazer os discentes para o conteúdo, a autora gerou maior desinteresse dos discentes. Towata e colaboradores (2010) defendem em seu trabalho de percepção que os alunos acham os conteúdos de botânica chatos, cansativos e muito focado em nomenclaturas. Além disso, as pesquisadoras afirmam que as atividades práticas também são de grande importância para o aprendizado dos alunos nas aulas de botânica,

pois oferecem uma oportunidade de conectar os conteúdos teóricos com seu cotidiano e perceber que o conhecimento adquirido nos livros não está distante de sua realidade diária. Porém, desviada do planejamento anterior, a aula foi dada de forma expositiva, sem instrumentos auxiliares para acompanhar. Os alunos, nessa aula, também se mostraram desinteressados e desmotivados, com exceção de um ou outro por turma.

A terceira aula do conteúdo seria abordando os hormônios vegetais, apresentando-os e caracterizando-os, informando onde são criados e como são importantes para o desenvolvimento, crescimento e reprodução das plantas. A aula foi novamente dada com o auxílio de slides para potencializar o tempo. Nessa aula, por ser caracterizada como mais complexa, foi solicitado no começo do encontro que os alunos prestassem atenção, já que esse conteúdo costuma ser cobrado em vestibulares.

As turmas, na última aula, prestaram mais atenção do que as duas primeiras. Foi apresentada em sala de aula os cinco principais hormônios vegetais (auxina, giberelina, citocinina, ácido abscísico e etileno) e suas participações no metabolismo vegetal. Por ser uma aula menor, os alunos aproveitaram para tirar dúvidas do conteúdo dado pela estagiária. Para dar exemplos do cotidiano dos alunos, foram utilizados exemplares de indivíduos vegetais de dentro do jardim escolar. Tal performance foi apreciada pelos alunos, que finalmente conseguiram deixar de lado a cegueira botânica e ver que os grupos estudados estavam no seu dia a dia.

Foi possível observar as nuances da prática pedagógica quando o conteúdo não agrada os discentes. A falta de interesse observada nos alunos foi evidenciada mais de uma vez por conversas paralelas, uso contínuo de aparelhos eletrônicos e jovens dormindo durante a aula. Os temas, dentro do contexto dos conteúdos de biologia, costumam se mostrar mais complexos e extensos para o corpo discente e docente, exigindo e estimulando que a capacidade de memorização das estruturas morfológicas, conceitos e nomes sejam adquiridos (Silva e Moraes, 2011).

Somado a isso, Mauer e Soares (2013) mostram que os licenciandos possuem pouca competência para lidar com temas ligados a esse conteúdo, devido às raras oportunidades de se aprofundarem no conhecimento de Ciências e Biologia durante sua formação acadêmica, além de pouco virem como esses conteúdos possam ser transpostos dentro da sala de aula. Outra questão importante vista pela autora foi o pouco tempo previsto para o conteúdo de botânica, onde precisou em curto período de tempo, trabalhar os conteúdos de botânica previstos no planejamento anual, problemática evidenciada por Nunes e colaboradores (2016) onde, em seu trabalho, relata a dificuldade que o corpo docente possui em passar os conteúdos previstos dentro da carga horária prevista, pois muitas vezes acabam priorizando outros conteúdos como zoologia e citologia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio foi um período de aprendizado intenso e desafiador, onde a autora teve a oportunidade de ministrar aulas de botânica dentro de um contexto de ensino médio. A metodologia adotada incluiu aulas expositivas-dialogadas, uso de slides e materiais auxiliares para enriquecer a transposição de conteúdo.

Apesar dos esforços para envolver os alunos através de atividades práticas e solicitações de exemplos, a falta de interesse e o pouco tempo previsto para as atividades foram desafios constantes.

Com o relato, foi possível evidenciar que o corpo discente sofria de cegueira botânica. Wandersee e Schissler (1999) desenvolveram o termo para expressar a inabilidade das pessoas a perceber vegetais, assim como reconhecer e valorizar as plantas, mas também na dificuldade de reconhecer os aspectos estéticos e biológicos únicos e necessários das plantas, posicionando-as em categorias inferiores aos animais e privando-as de receber a devida atenção e estudo, no contexto escolar.

A experiência demonstrou que, embora a preparação e dedicação sejam essenciais, é fundamental adaptar as estratégias de ensino para despertar o interesse dos alunos e facilitar a compreensão dos conteúdos, especialmente em disciplinas consideradas complexas e pouco atraentes, como a botânica.

REFERÊNCIAS

BATISTA, L.; ARAÚJO, J.. A botânica sob o olhar dos alunos do ensino médio. **Revista Areté | Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, [S.l.], v. 8, n. 15, p. 109-120, 2017. ISSN 1984-7505.

BRASIL. Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Brasília: CNS, 2016.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-209, 2006.

MAUER, M., B., P.; SOARES, A., C. Ensino de Ciências nos anos iniciais do ensino fundamental: possibilidades e desafios em canoas-rs. **Educação, Ciência e Cultura**, v. 18, n. 1, p. 49-61, 2013.

NUNES, M. J.; FONTENELE, T.; BRANDÃO-SOUZA, R. T.; RODRIGUES, L. J. Herbário didático como ferramenta diferenciada para a aprendizagem em uma escola de ensino médio em Parnaíba, Piauí. **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 41–56, 2016

PERTICARRARI, A.; TRIGO, F. R.; BARBIERI, M. R. A contribuição de atividades em espaços não formais para a aprendizagem de botânica de alunos do Ensino Básico. **Ciência em tela**, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2011.

SANTOS, H.M. O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares. **In 28ª Reunião Anual da ANPED, GT8 – Formação de Professores**. Caxambu, 2005.

SILVA, A. B. V.; MORAES, M. V. Jogos pedagógicos como estratégia no ensino de morfologia vegetal. **Revista Enciclopédia Biosfera - Centro Científico Conhecer**, ed.7, v.13, 1642-1651, 2011.

TOWATA, N.; URSI, S.; SANTOS, D. Y. A. C. Análise da percepção de licenciandos sobre o “Ensino de Botânica na Educação Básica”. **Revista da SBenBio**, v. 3, n. 1, p. 1603-1612, 2010.

UCHOA, P. N.. A importância do estágio supervisionado para a formação docente: um relato de experiência. **Revista Didática Sistêmica**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 43–57, 2016.

WANDERSEE, J. H.; SCHUSSLER, E. E. Preventing plant blindness. **The American Biology Teacher**, Oakland, v. 61, n. 2, p. 284-286, 1999.